

WORKSHOP PRÉ-CONGRESSO

1. DESIGNAÇÃO DO WORKSHOP N.º 5

Reabilitação em Cuidados Intensivos

2. FUNDAMENTAÇÃO

A pessoa em situação crítica, por imposição do quadro clínico, experimenta longos períodos de imobilidade na cama. A gravidade das suas situações e a administração de terapêutica vasopressiva, sedativa e curarizante são os principais fatores que condicionam a mobilidade destes doentes, expondo-os a complicações inerentes à imobilidade como a atrofia, disfunção, fraqueza muscular, diminuição da capacidade funcional, diminuição do volume circulante, taquicardia, hipotensão ortostática, risco de desenvolvimento de úlceras de pressão, entre outras. Por isso, são impreterivelmente foco de atenção direto ou indireto dos cuidados de enfermagem de reabilitação.

Uma percentagem elevada dos doentes em estado crítico requer longos períodos de reabilitação, sobretudo, porque associada à ventilação prolongada e à longa estadia na Unidade de Cuidados Intensivos (UCI), estão perdas musculares e funcionais, dependência nas AVD's, fadiga, ansiedade, depressão, e stress, que diminuem significativamente a qualidade de vida. A ventilação mecânica ainda reduz o transporte mucociliar, provocando retenção de secreções e aumentando assim o risco de pneumonia associada à intubação.

O Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação (EEER) em cuidados intensivos (enquanto profissional diferenciado, competente, com capacidade de decisão e com mobilização de multiplicidades de saberes) está essencialmente vocacionado para a aplicação precoce de técnicas de reabilitação específicas, com o fim de evitar sequelas e complicações inerentes à situação clínica da pessoa em situação crítica e imobilidade, contribuindo para a otimização das funções cognitiva, cardio-respiratória, sensorial e musculoesqueléticas (Cordeiro & Menoita, 2012).

Os desafios colocados ao EEER em UCI centra-se na promoção do autocuidado e desenvolvimento de competências para a facilitação e promoção de processos de adaptação, centrados nas circunstâncias individuais e no ambiente envolvente das pessoas/família (Queirós, 2014).

Cuidados de enfermagem de reabilitação que posteriormente se irão traduzir em ganhos de saúde para a pessoa e a sociedade, mais especificamente:

- *Diminuição do período de hospitalização;*
- *Aumento da autonomia nas atividades de vida diária;*
- *Aumento da independência funcional, desenvolvendo as capacidades da pessoa;*
- *Maior Satisfação da pessoa e família;*
- *Melhor Qualidade de Vida da pessoa*

3. OBJETIVO GERAL

- Desenvolver a tomada decisão na prática clínica do enfermeiro de reabilitação na pessoa em situação crítica maximizando o potencial da pessoa.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o algoritmo de mobilização precoce vigente no SMI para a prevenção de complicações, promoção do autocuidado e reeducação funcional
- Demonstrar dispositivos de apoio à Reeducação Funcional Motora
- Demonstrar dispositivos de apoio à Reeducação Funcional Respiratória: dispositivos de treino da musculatura inspiratória (KH2); Cough Assist
- Analisar a pertinência das intervenções de reabilitação respiratória no desmame ventilatório

<ul style="list-style-type: none"> • Explorar os domínios de intervenção do EEER no processo de deglutição na pessoa em situação crítica
5. CONTEÚDOS/PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mobilização precoce: algoritmo de tomada de decisão. ✓ Critérios de segurança: algoritmo de estratificação do risco ✓ Desmame ventilatório: critérios de extubação e descanulação na pessoa traqueostomiada. ✓ Deglutição Comprometida após extubação ✓ Treino da musculatura inspiratória Power Breathe KH2 ✓ Estudos Caso (apresentação de um caso de forma a espelhar na pratica as temáticas abordadas) ✓ Avaliação
6. ESTRATÉGIAS/METODOLOGIA
Expositiva e demonstrativa; Bancas práticas com casos clínicos.
7. FORMADORES
Fátima Ferreira (Enfermeira) Helena Antunes (Enfermeira) Marta Dias (Enfermeira) Marco China (Enfermeiro)
8. DURAÇÃO
8 horas
9. HORÁRIO
Manhã: 9H00 – 13h00 Tarde: 14h00 – 18h00.
10. PARTICIPANTES/DESTINATÁRIOS
Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação Alunos da Pós Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Reabilitação
11. NÚMERO DE PARTICIPANTES
Mínimo: 05 participantes Máximo: 20 participantes
12. RECURSOS MATERIAIS E PEDAGÓGICOS
Computador, videoprojector, mesas, cadeiras, etc.
13. AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação dos conhecimentos: Sim. • Avaliação da satisfação: Sim. • Avaliação do impacto (quando aplicável): Não. • Avaliação dos formadores: Sim.
<ul style="list-style-type: none"> • Frequência mínima obrigatória para emissão de certificado: 8h. • Classificação mínima para emissão e certificado (quando aplicável): 75%
14. BIBLIOGRAFIA
I.